APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

O QUE SE CONSTRÓI NA AUSÊNCIA? UMA REFLEXÃO FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL SOBRE A FORMAÇÃO DE MULHERES SEM A PRESENÇA PATERNA

Samarah Kellen Medeiros Fernandes (psi.samarahmedeiros@gmail.com)

A ausência paterna, em suas múltiplas formas, atravessa silenciosamente a experiência de muitas mulheres, inscrevendo-se não apenas como um dado biográfico, mas como presença que falta, marca e produz sentidos ao longo da existência. Em diferentes contextos, essa ausência pode assumir contornos diversos: Abandono, desconhecimento, morte ou afastamento, configurando modos singulares de relação com o outro, com o mundo e consigo mesma. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo refletir, a partir da perspectiva fenomenológica existencial, sobre o que se constrói na ausência paterna na formação de mulheres, articulando compreensões teóricas com experiências vividas. O desenvolvimento sustenta-se na noção de que o sujeito se constitui na relação, sendo indissociável de seu mundo, de sua história e dos vínculos que o atravessam, de modo que a ausência também se apresenta como forma de presença, que ressoa, interroga e participa da constituição do ser-no-mundo. Para além da reflexão teórica, o estudo dialoga com a escuta de seis mulheres de diferentes idades e contextos, cujas trajetórias são

atravessadas por distintas experiências de ausência paterna. Nos relatos, emergem narrativas que revelam não apenas faltas, mas também tentativas de elaboração, ressignificação e construção de si em meio a afetos ambíguos, silêncios e rearranjos familiares. Observa-se que tais experiências não se apresentam de maneira homogênea, mas se desdobram em múltiplas possibilidades de sentido, evidenciando que a ausência não determina, mas compõe, tensiona e participa dos modos de existir. Nesse horizonte, problematiza-se a tendência de reduzir tais vivências a explicações lineares ou deterministas, destacando a complexidade da experiência humana e a necessidade de uma escuta que acolha suas nuances. As considerações finais apontam para a importância de uma atuação psicológica sensível à singularidade das trajetórias, capaz de reconhecer que, mesmo na ausência, há movimento, criação e possibilidades de existência, reafirmando o compromisso ético de uma psicologia que se aproxima das histórias vividas e sustenta a abertura para aquilo que ainda pode se tornar.

Palavras-chave: vulnerabilidade; fenomenologia; mulher; ausência; paternidade.